



**Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS  
CLÁSSICAS – LIP**

**PROJETO DE CURSO**

**DISCENTE: VICTTÓRIA MACÊDO LEAL – 16/0073715**

**ORIENTADOR: PROF. GILSON CHARLES DOS SANTOS**

**PRÁTICA ARGUMENTATIVA NUMA  
PERSPECTIVA CICERONIANA**

**BRASÍLIA – DF  
2020**



**Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS  
CLÁSSICAS – LIP**

**PROJETO DE CURSO**

**DISCENTE: VICTTÓRIA MACÊDO LEAL – 16/0073715**

**ORIENTADOR: PROF. GILSON CHARLES DOS SANTOS**

# **PRÁTICA ARGUMENTATIVA NUMA PERSPECTIVA CICERONIANA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em  
Língua Portuguesa e sua respectiva Literatura do  
Departamento de Letras da Universidade de Brasília – UnB  
como requisito para a obtenção do título de Licenciado.

**BRASÍLIA – DF  
2020**

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma unidade didática feita à luz do pensamento ciceroniano sobre os argumentos e toda a exploração deles realizada no campo da retórica. Para tal, adotou-se a teoria dos lugares do argumento proposta pelo escritor Marco Túlio Cícero.

Através do uso de tirinhas extraídas de conversas do cotidiano, bem como estudos realizados anteriormente na área das artes liberais, o presente trabalho buscou realizar a formulação de uma unidade didática da forma mais clara possível.

Intrinsecamente, foi feita uma comparação com os métodos utilizados atualmente para o ensino de elaboração de argumentos e os métodos presentes na antiguidade clássica, tratando os últimos como facilitadores dos primeiros, devido as dificuldades evidentemente presentes na elaboração de redações e na escrita textual dos alunos brasileiros.

O objetivo deste trabalho é fomentar as discussões acerca das estratégias de argumentação utilizadas em sala de aula para os chamados textos dissertativos-argumentativos e servir de subsídio para alunos e professores.

**Palavras-chave:** Marco Túlio Cícero. Retórica. Argumentação. Ensino.

## **ABSTRACT**

This study presents a teaching unit made according with a thought of Marcus Tullius Cicero on the arguments and entire exploration carried out in the field of rhetoric. For this purpose, the place theory of the argument proposed by the Cicero was adopted.

Through the use of comic strips taken from everyday conversations, as well as studies previously carried out in the field of liberal arts, the present study sought to carry out the formulation of the teaching unit in the clearest possible way.

Intrinsically, a comparison was made with the methods currently used for teaching argument elaboration and the methods present in classical antiquity, treating the later as facilitators of the former due to the difficulties evidently present in the preparation of essays and in the textual writing of Brazilian students.

The objective of this study is to encourage discussions about the argumentation strategies used in the classroom for the argumentative texts and to serve as a subsidy for students and teachers.

**Key-words:** Marcus Tullius Cicero. Rhetoric. Argumentation. Teaching.

Somente o trabalho metódico, ordenado, dá ao pensamento um poderoso interesse, um interesse contínuo e durável.  
(Payot, Jules. A educação da vontade / tradução de Roberto Mallet – Campinas, SPP: Kíron, 2018)

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Ao pensarmos na Contemporaneidade como período mais avançado da história da humanidade, por vezes esquecemos que algumas obras escritas há inúmeros séculos já deveriam ter sido superadas e sua compreensão deveria ser fácil nos séculos atuais, no entanto, observa-se que a realidade nos traz um pesar: não dominamos o conhecimento de nossos antepassados nem no nível mais básico da discussão.

Dessa maneira, considerando que um dos grandes intelectuais romanos, o qual dá testemunho de sua educação fantástica, de sua mente brilhante e de sua inteligência avassaladora, corresponde a identidade que tanto contribuiu com o fundamento da retórica clássica a ser abrangida neste trabalho, fora escolhida a obra “Tópicos” de Marco Túlio Cícero para ser utilizada com o intuito de dar uma compreensão dos elementos que o autor aborda e toda a aplicação da temática argumentativa.

Para tanto, serão rapidamente explanadas as possíveis indeterminações que rodeiam a retórica e também será constituído um escopo singular e bem característico em que o presente estudo se baseia.

# 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Encontra-se no livro denominado Textos Dissertativos-Argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores, toda a panorâmica de como se avalia os alunos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o que se espera deles como escritores.

Lê-se logo na apresentação que acerca do momento da redação que:

No papel de autor, o participante organiza seu texto à representação mental construída, demonstra suas expectativas antevendo seu alvo, ajustando sua intenção de escrita à proposta apresentada. O texto da redação, portanto, não é isento; ele pode causar aos avaliadores as mais diversas impressões, como incômodo, conforto, alegria ou tristeza, o que exige do avaliador a prioridade dos critérios estabelecidos na correção em detrimento de sua subjetividade. (FINI, 2017, p.09)

Nos escritos da professora Maria Luiza Coroa (2008), a contribuição sobre o conceito de texto dissertativo-argumentativo norteia os leitores para compreenderem o necessário ao produzir um conteúdo no gênero citado.

A autora ensina que, quando as ideias expostas no texto dissertativo vão além nas intenções e buscam convencer o leitor sobre a validade do que é expresso, esse texto é classificado como argumentativo.

Ela continua, em sua participação no primeiro livro citado, feito pela Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que integra o Ministério da Educação – MEC, abordando a temática e dando a seguinte colaboração:

Quando o tipo argumentativo é o eixo de construção textual de um gênero, a continuidade de sentidos requer “pistas textuais” que concatenem os argumentos de maneira clara e inequívoca, sob pena de comprometer a coerência do texto como um todo. Por isso, para que seja possível um desenvolvimento coerente da argumentação, é necessário que a escolha do ponto de partida seja respeitada ao longo da tessitura textual. As relações lógicas de argumentação têm compromisso não apenas com a retomada da ideia que foi introduzida como tese: também a inserção de novos referentes deve ser motivada. Referentes que apenas “se juntam” ao texto, sem assumir funções relevantes na argumentação, criam o risco de apontar para outras direções argumentativas e fraturar a coerência necessária à comprovação da tese. A negação de possíveis – ou hipotéticas – contestações revela-se uma

produtiva estratégia argumentativa se empregada solidariamente com a afirmação das comprovações. Nem só pela via da afirmação, como nem só pela via negação, se constrói uma argumentação eficaz. O controle das informações, originadas no campo do autor e lançadas em forma de marcas de produção de sentidos para o leitor, é o compromisso que a tese assume em um texto dissertativo-argumentativo. (COROA, 2017, p. 70)

Por não ser um trecho conciso, é possível retirar muita valência das palavras ali presentes. Com a explicação da escritora, pode-se inferir que existe uma estrutura lógica tanto para designar os termos, quanto para desenvolver as ideias no texto e sua menção faz uma alusão implícita aos ensinamentos da retórica que, desde os tempos de Aristóteles, é designada como a capacidade de descobrir o que é adequado em cada caso com o intuito de persuadir os interlocutores.

### **1.1. Diferentes noções de retórica existentes**

O arcabouço teórico por detrás da discussão acerca da arte retórica está longe de ser insuficiente.

Autores como Aristóteles, Cícero e Quintiliano, que são inseparáveis da noção clássica de retórica, o pensamento problematológico de Meyer que reúne em si aspectos retóricos, a Nova Retórica que alça voos altíssimos com os franceses Charles Perelman e Oswald Ducrot, além da contribuição atual de José Luiz Fiorin, debatem a retórica desde uma ideia desconfiada deste conhecimento, como um descompromisso com a busca da verdade e seu uso leviano até um ponto de vista linguístico com a defesa de um valor argumentativo intrínseco nas palavras.

Esses conceitos não estão em eterna disputa, ao contrário, contribuem para a percepção da retórica de acordo com diferentes ênfases dadas pelos autores citados e finalidades diferentes para o mesmo instrumento.

Em se tratando de retórica argumentativa, pode-se elucidar as 5 (cinco) partes do discurso, a saber: a) invenção – descoberta de argumentos; b) disposição – organização desses argumentos; c) elocução – adequação das palavras ao

público; d) memorização – utilização de técnicas para decorar o discurso; e e) ação – declamação do discurso e gestos que o acompanham, e também outros pontos mais recentes da chamada Nova Retórica que propõem uma revitalização dos conceitos retórica clássica ganham espaço e vários estudos são produzidos respeitando os pressupostos dessa linha.

O expoente desse pensamento, Charles Perelman, não ignora o termo argumento tão trabalhado por outros autores, mas amplia e atualiza a argumentação para a necessidade comunicativa do século XX, atribuindo à retórica o conceito da utilização daquilo que é preferível e preocupando-se ainda mais com o auditório e com o conhecimento prévio do público-alvo, demonstrando um olhar destacado para a adesão do interlocutor à argumentação estruturadamente bem-feita.

Todas essas articulações ajudam a ter uma básica noção do quanto essa arte foi questionada e até hoje é muito debatida teoricamente e, ainda que o debate sobre ela tenha perpassado o que já fora retratado pelo proeminente orador romano Cícero, com as contribuições de outros autores citados, seu conhecimento ainda não fora superado e nem compreendido em sua totalidade.

## **2. METODOLOGIA**

Adota-se a partir de agora a visão ciceroniana da retórica e da argumentação e, através do presente trabalho, haverá uma singela tentativa de aplicabilidade da arte retórica em nível escolar.

### **2.1. Escolha da retórica ciceroniana como base**

Na obra *Tópicos: Os lugares do argumento*, Cícero não ajuda somente seu colega Caio Trebácio, que exercia o ofício de jurista, a entender o escrito aristotélico de mesmo nome, ele acrescenta mais do que Caio deseja e oferece alguns itens que não estavam previstos.

Sendo o argumento, fundamentalmente, uma construção lógica, existem lugares em que residem os argumentos e é necessário que esses lugares sejam buscados e conhecidos.

A identidade da obra sinonímia de Aristóteles como ponto de partida, contudo, retrata a temática da própria retórica em si, que discorre sobre os lugares comuns de descoberta de argumentos.

Em Cícero nota-se uma valorização da retórica, tendo em vista que esta é a arte da comunicação, como ressalta Oliveira & Oliveira (2018, p. 200), “Muitas vezes ao nos reportarmos à retórica, à argumentação e à dialogia, enfatizamos a oralidade e esquecemo-nos dos textos que também podem ser considerados valiosos instrumentos persuasivos.”

A todo momento utilizamos os argumentos como meio de dar credibilidade ao que estamos proferindo numa discussão. Vemos que algumas das ferramentas da retórica são realmente pertinentes para ajudar os alunos em sua argumentação, uma vez que eles já são cobrados no uso da lógica argumentativa em textos dissertativos. Com isso, o domínio da retórica possui uma utilidade prática e pode ser uma competência adquirida através do ensino.

Ao compor um texto, e na hora de escolher por este ou aquele vocábulo, todas essas dimensões pesam – apelo psicológico que a palavra tem, possibilidades de sentido figurado, posição no argumento, etc. –, ainda que boa parte dos escritores não consigam nem sequer dar pela sua existência.

A linguagem pode ser utilizada com diversos fins, contudo, quando usada para argumentar, ela deve ser clara e límpida; também deve ser empregada a combinação de frases em parágrafos e estes numa composição completa, que apresente unidade, coerência e a ênfase desejada, bem como vigor e beleza, facilitam a escolha da melhor ideia a ser comunicada no texto numa dada circunstância.

Na retórica, a disposição é o ordenamento apropriado das partes de uma composição – sua introdução, corpo e conclusão – de acordo com os princípios citados anteriormente: unidade, coerência e ênfase. Para isso, as raízes aristotélicas fazem menção aos entinemas, que podem ser caracterizados como

premissas prováveis das quais – ao contrário da dedução ou da indução que se vai do genérico ao particular e vice-versa, respectivamente –, por serem axiomas mais óbvios, são tiradas conclusões daquela premissa dada.

Na retórica são utilizados os entinemas. Para compreender melhor o que é entinema basta pensar que na dialética é necessário 2 (duas) ou mais premissas para chegar a uma conclusão, já na retórica, uma premissa já leva direto a uma conclusão e desse ponto derivam os entinemas.

Exemplificando: Minha mãe está em casa, pois hoje é domingo.

Dessa frase já retiramos uma conclusão própria de um raciocínio retórico, ou seja, a premissa de que hoje é domingo induz à conclusão de que minha mãe está em casa.

## **2.2. O conceito de lugar e os lugares do argumento para Cícero**

Ao trabalhar os entinemas, próprios da retórica, a temática dos lugares próprios do argumento surge para enriquecer a discussão e trazer ao bojo o primeiro de Cícero nos Tópicos.

Para ele, no lugar está a fonte dos argumentos e a partir disso os lugares são apresentados como sistema e acabam sendo conceituados também como meio de testificar e dar veracidade a uma temática em voga.

O apontamento de Cícero e as exemplificações dos tópicos lógicos também acrescentam notoriedade para a questão da retórica, pois ele afirma que tomando qualquer tópico se pode, por exemplo, encontrar argumentos refletindo sobre o que é a coisa discutida, quais as formas que posso fazer aquilo etc. Dezesesseis são os tópicos explicitados por Cícero:

- a) Definição – características/qualidades próprias que as coisas possuem;
- b) Enumeração das partes – ato de elencar os elementos concernentes àquela afirmação;
- c) Etimologia – refere-se a algo indicado por algum elemento da oração;
- d) Adjunto – embelezam o que já está disposto;
- e) Gênero – interligação pela referência que mantém com a espécie;

- f) Espécie (de parte) – subdivisões de algo em categorias distintas;
- g) Contrários – baseia-se em coisas contrárias entre si;
- h) Contraditórios – consiste em termos incompatíveis entre si;
- i) Analogias – termos que estabelecem uma relação entre si, no entanto, são distintos;
- j) Similaridade – deriva da semelhança entre os elementos elencados;
- k) Dissimilaridade – deriva da diferença entre os elementos elencados;
- l) Comparação – confronto de ideias diferentes e avaliação de uma em relação à outra;
- m) Causa – tem seu ponto de partida naquilo que dá razão a algo;
- n) Efeito – tem seu ponto de partida no resultado de algo já estabelecido;
- o) Antecedente – trata-se de fato que ocorreu anteriormente;
- p) Consequente – trata-se de fato que ocorreu posteriormente.

Na unidade didática que será apresentada foram separados 7 (sete) lugares dos argumentos a serem exemplificados por trechos específicos que elucidam alguma estratégia específica de elaboração de argumentos. Ainda que os trechos não sejam de textos tipicamente retóricos, o intuito é demonstrar na prática como é utilizado cada lugar e as orações escolhidas fazem isso com veemência.

1 – Significado da palavra excêntrico: Mesmo entre os santos ele tem o ar de uma espécie de excêntrico, se for lícito o uso da palavra para alguém cuja excentricidade consistia em sempre se voltar em direção ao centro. (São Francisco de Assis - G. K. Chesterton)

2 – Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde [*causa*], desde as três eu começarei a ser feliz [*efeito*]. (O Pequeno Príncipe – Antoine de Sain-Exupéry)

3 – Relação entre palavras: De ser inteligente para entre a família, e de não ter as esperanças que os outros tinham por mim.

Quando vim a ter esperanças, já não sabia ter esperanças.

Quando vim a olhar para a vida, perdera o sentido da vida.

(Aniversário - Fernando Pessoa)

4 – A pressa [*parte*] para o destino [*parte*] não nos deixa aproveitar o caminho [*todo*]. (O verão em que tudo mudou - Gabriela Freitas, Thaís Wandrofski e Vinícius Grossos)

5 – Contraditórios: Sou o que quero ser, porque possuo apenas uma vida e nela só tenho uma chance de fazer o que quero.

Tenho felicidade o bastante para fazê-la doce dificuldades para fazê-la forte,  
Tristeza para fazê-la humana e esperança para fazê-la feliz

(Partes de mim - Clarice Lispector)

6 – Analogia: Vejo-o puro

e afável ao paladar

como beijo de moça, água

na pele, flor

que se dissolve na boca

(O açúcar - Ferreira Gullar)

7 – Maior e menor: Terra, melhor que o céu! homem, maior que Deus

(A Alvorada do Amor - Olavo Bilac)

Desse modo, o que expõe FIORIN (2014) sobre os argumentos se destinarem a convencer alguém a validar e aceitar uma determinada tese, logra êxito em Cícero se pensarmos em utilizar todos esses mecanismos para comover e de certa forma persuadir o destinatário da mensagem escrita.

### **3. UNIDADE DIDÁTICA**

#### **3.1 Recursos utilizados**

O intuito desta unidade didática é apresentar, de forma lúdica, os conceitos ciceronianos de argumento e sua estruturação para ajudar os que entrarem em contato com o material a expressarem-se através da linguagem de forma eficaz, tarefa que não é tão simples e automática, tendo em vista que até na antiguidade, pensava-se a retórica como o meio de atingir a excelência do pensar e do exprimir.

Falhas como: a) não separar o fato da opinião, b) não tratar o argumento de forma direta e nem o manter sem introduzir conteúdo irrelevante e c) incapacidade de definição de termos para os utilizarem de forma correta em seu contexto, deixam o texto intelectualmente impotente e já que a estrutura lógica não mudou e seu domínio ainda pode ser alcançado, o presente trabalho e todo o material apresentado tem o objetivo de ser um auxílio para um ensino eficiente.

Através de tirinhas retiradas da rede mundial de computadores e elucidação de conceitos já cotejados aqui, a unidade didática propõe o exercício do pensamento reflexivo e da aplicação da retórica em atividades acessíveis, porém direcionadas, a fim de que o aluno consiga melhorar na escolha das palavras ao escrever seu texto, na elaboração de seus argumentos, levando em consideração os lugares em que eles se encontram e na redação persuasiva para que os que leiam seu escrito não se deparem com contradições entre as ideias propostas e outros erros tão comuns.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

FIORIN (2014) ao abordar Cícero diz que a persuasão, segundo o autor citado, faz-se pelo convencimento, quando se mobilizam argumentos para levar a aceitar uma tese.

Nas produções do mesmo autor, Cícero, são encontradas diversas ferramentas que auxiliam a melhor elocução e dissertação de textos para pessoas as quais entrarem em contato com sua obra.

No contexto na retórica, o presente documento abordou como esta é uma expressão criativa e fundamentada de argumentos solidificados, bem como quem domina a arte retórica se diferencia por ter habilidade na elaboração de frases, clareza e precisão em sua expressão e ao mesmo tempo consegue ser certo e interessante naquilo que articula.

Por fim, se tais competências forem adentrando a realidade escolar, muito dos erros que podemos perceber na educação moderna têm grande probabilidade de serem desenraizados. Dessarte, o material aqui exposto foi produzido para iluminar a argumentativa estudantil e reavivar as discussões sobre a utilidade prática da arte retórica.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. Introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

BLUEDORN, Harvey; BLUEDORN, Laurie

*Ensinando o trivium: Estilo clássico de ministrar a educação cristã em casa*/ Harvey Bluedorn e Laurie Bluedorn, tradução William Bottazzini – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; FERREIRA, Luiz Antonio. A perspectiva retórica da argumentação: etapas do processo argumentativo e partes do discurso. *ReVEL*, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação e discurso*. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 9, n. 1, pág. 53-70, julho de 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000100005&lng=en&nrm=iso)>.

GIL, I. T. M. (2005). *Retórica e argumentação: continuidade e rupturas*. *Máthesis*, (14), 69-80. <https://doi.org/10.34632/mathesis.2005.3934>

JOSEPH, Miriam, 1898-1982

*O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica: entendendo a natureza e a função da linguagem* / Miriam Joseph; tradução e adaptação de Henrique Paul Dmyterko. – São Paulo: É Realizações, 2008.

MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. *As figuras de argumentação como estratégias discursivas. Um estudo de avaliações no ensino superior*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Helen Silveira Jardim de; OLIVEIRA, Renato José de. *Retórica e argumentação: contribuições para a educação escolar*. Educ. rev., Curitiba, v. 34, n. 70, p. 197-212, Aug. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602018000400197&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000400197&lng=en&nrm=iso)>.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANTOS, Gilson Charles dos. (Tradutor)

Marco Túlio Cícero – *Tópicos – os lugares do argumento* / Tradutor: Gilson Charles dos Santos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

*Tipos Textuais – Unidade 11 – TP 3 – Gêneros e Tipos Textuais. PROGRAMA DE GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – GESTAR II. DIPRO/FNDE/MEC. 2008.*

*Trivium e Quadrivium: A doutrina das 7 Artes Liberais* – Porto Alegre: Instituto de São Vítor, 2020.

*Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores* / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

## **APÊNDICE**

Existe a necessidade de buscar meios de estimular os alunos para o treino de habilidades que já lhe são exigidas, tal como a argumentação. Com isso, foi elaborada uma unidade didática que tem o intuito de refletir o espírito do estudo realizado no presente trabalho. É o que se passa a apresentar.

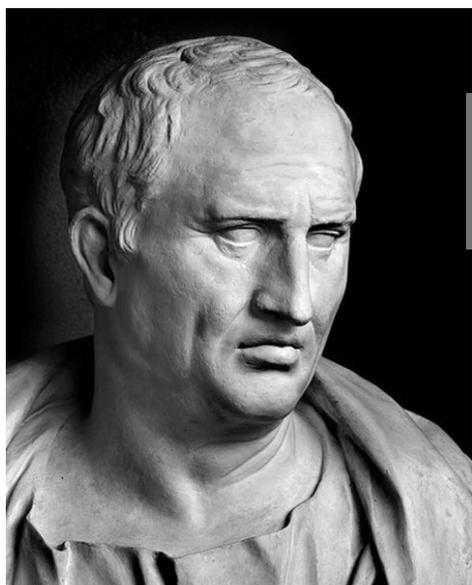
# Tópicos

---

- 1 PRÁTICA ARGUMENTATIVA NUMA PERSPECTIVA CICERONIANA**
  - *O Autor*
  - *A Retórica*
- 3 ARGUMENTAÇÃO**
  - *O que você precisa saber sobre o assunto*
- 4 IDENTIFICAÇÃO DOS LUGARES DO ARGUMENTO**
  - *Teste seus conhecimentos*
- 7 ATIVIDADE DIFERENTE DE MEMORIZAÇÃO**
  - *Aprofundando nos tópicos: definição dos termos*
- 8 TÓPICOS NOS VESTIBULARES**
  - *O tal do texto dissertativo*
- 9 MÃO NA MASSA**
  - *Hora de continuar exercitando*
- 10 REDESCOBRINDO O ENCANTO PELO ATO DE ESCREVER**
  - *Dicas práticas*

# PRÁTICA ARGUMENTATIVA NUMA PERSPECTIVA CICERONIANA

*Utilizando as ferramentas da retórica  
para ajudar a todos na argumentação*



## O AUTOR

Marco Túlio Cícero  
(106 a.C - 43 a.C)

Orador de dotável saber, de excepcional capacidade intelectual, filósofo, jurista, edificador da República Romana; contribuiu para a construção da retórica tal como conhecemos atualmente e, em sua obra denominada "Tópicos", explicitou os lugares onde moram os argumentos e deixou para a humanidade uma herança inenarrável.

Seguindo seus ensinamentos, sabendo que é preciso conhecer e buscar esses lugares para bem argumentar, visitamos sua obra para melhor aprendizagem acerca da teoria da argumentação.

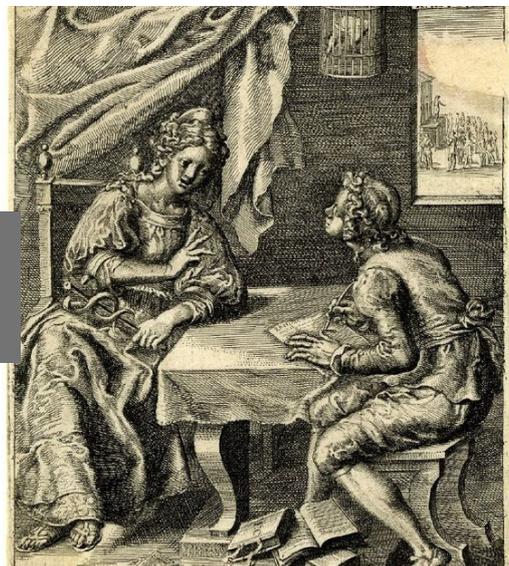
O estudo da retórica tem grande influência na formação dos grandes homens das letras assim como Cícero.

Em toda a antiguidade clássica, a retórica era associada a um instrumento fundamental para a formação do cidadão e tinha um reconhecimento e uma valorização muito grande, em total dissonância com o que nos deparamos hoje.

A estrutura lógica não mudou e vários autores ao longo do tempo e vários autores voltando a análise da racionalidade encontraram na retórica clássica as premissas.

Os ensinamentos da retórica continuam sendo importantes para uma boa formação e devemos aprendê-los, a fim de possuímos uma redação competente e convincente.

## A RETÓRICA





# ARGUMENTAÇÃO

O que você precisa saber  
sobre o assunto

***ARGUMENTAR É PERSUADIR, CONVENCER,  
COMUNICAR-SE CRIATIVAMENTE E EXPRESSAR-SE  
DE MANEIRA SÁBIA E EFETIVA***

Aristóteles considerava a retórica como o estudo dos argumentos que causam a persuasão e crença firme.

Na prática, não há como dissociar retórica de argumentação.

Ainda que o estudo da retórica esteja quase que escasso nas escolas, restando apenas algum indício desses estudos em algumas disciplinas, como por exemplo, na elaboração de redações, Cícero traz consigo uma gama de possibilidades ao elucidar alguns aspectos da argumentação, pois, sabendo que os argumentos possuem lugares - podem estar no pensamento dos contrários, na divisão das partes, na explicação etimológica, na conexão com outros, nos efeitos etc. -, e treinando esse tipo de argumentação retórica, teremos mais facilidade na produção desses argumentos.



## IDENTIFICAÇÃO DOS LUGARES DO ARGUMENTO

Teste seus conhecimentos

Escreva em frente de cada trecho a estratégia de elaboração de argumentos utilizada na assertiva:

- A) SIGNIFICADO DA PALAVRA
- B) CAUSA E EFEITO
- C) RELAÇÃO ENTRE PALAVRAS
- D) PARTE E TODO
- E) CONTRADITÓRIOS
- F) ANALOGIA
- G) MAIOR E MENOR

1. A pressa para o destino não nos deixa aproveitar o caminho. (O verão em que tudo mudou - Gabriela Freitas, Thaís Wandrofski e Vinícius Grossos)

2. Mesmo entre os santos ele tem o ar de uma espécie de excêntrico, se for lícito o uso da palavra para alguém cuja excentricidade consistia em sempre se voltar em direção ao centro. (São Francisco de Assis - G. K. Chesterton)

3. Terra, melhor que o céu! homem, maior que Deus (A Alvorada do Amor - Olavo Bilac)

4. Sou o que quero ser, porque possuo apenas uma vida e nela só tenho uma chance de fazer o que quero. Tenho felicidade o bastante para fazê-la doce dificuldades para fazê-la forte, Tristeza para fazê-la humana e esperança para fazê-la feliz (Partes de mim - Clarice Lispector)

5. [...] De ser inteligente para entre a família, e de não ter as esperanças que os outros tinham por mim. Quando vim a ter esperanças, já não sabia ter esperanças. Quando vim a olhar para a vida, perderei o sentido da vida. (Aniversário - Fernando Pessoa)

6. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. (O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint-Exupéry)

7. Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca  
(O açúcar - Ferreira Gullar)

GABARITO: 1-D, 2-A, 3-G, 4-E, 5-C, 6-B, 7-F

Alguns dos 16 tópicos lógicos: i) definição, ii) divisão de um todo em suas partes; iii) gênero; iv) espécie; v) adjuntos; vi) contrários; vii) contraditórios; viii) similaridade; ix) dissimilaridade; x) comparação; xi) causa; xii) efeito; xiii) antecedente; xiv) consequente; xv) notação; e xvi) conjugados, explicados e exemplificados por Cícero foram tratados na atividade anterior, não se restringindo a textos dissertativos, mas destrinchando de forma dinâmica para recordar a essência de cada matriz do argumento, ou seja, de seu lugar.



No entanto, é preciso recordar que estamos tratando de base argumentativa e o contraste está no fato de que em outros gêneros literários a criação estratégica tem seu espaço. No escopo da dissertação argumentativa, não há o total emprego dessa 'liberdade', mas sim estruturas definidas que precedem a sua utilização, ou seja, para que qualquer pessoa escreva nesse gênero é necessário que ela conheça sua estrutura e, para que escreva bem, é necessário dominar sua estrutura.

# ATIVIDADE DIFERENTE DE MEMORIZAÇÃO

## APROFUNDANDO NOS TÓPICOS: DEFINIÇÃO DE TERMOS

Para Cícero, memorização é a percepção firme das palavras e das coisas e um dos maiores problemas atuais é não ter a plena noção do que se está falando.

Como argumentar bem desse jeito?

Vemos que falta aprofundamento e reflexão e por isso surgem inúmeras dificuldades com a leitura e com a interpretação de textos, mesmo que sejam os mais simplórios.

*Diferencie o sentido das palavras dispostas a seguir:*

1. *ALEGRIA*

2. *FELICIDADE*

3. *CONTENTAMENTO*

4. *SATISFAÇÃO*

5. *JÚBILLO*



# TÓPICOS NOS VESTIBULARES

O tal do texto dissertativo

Algumas ferramentas da retórica são pertinentes em auxiliar os alunos na elaboração de textos dissertativos escolares, tendo em vista que a sua base é argumentativa e, na prática, a retórica é indissociável da argumentação.

Levando em consideração todo o conhecimento prévio que ele possui e o poder de comunicação que também existe nos alunos, bem como a prática da combinação de frases em parágrafos e estes numa composição que demonstra unidade, coerência e convencimento, além de todo o ornamento que é possível ter.



# MÃO NA MASSA

Hora de continuar exercitando

Ao invés de ensinar os alunos uma "receita de bolo" para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, é necessário dar novo ingredientes para que o aluno manuseie e prepare a sua própria receita que pode ser muito melhor que um bolo. Para isso, é preciso fomentar a necessidade intrínseca de que o aluno tenha repertório e conhecimento prévio sobre o assunto para falar sobre os temas e pense acerca deles, pois o nosso pensamento não é linear, é dinâmico e, na escrita, o próprio cérebro vai ordenando as palavras, mas é um exercício contínuo.

Sobre o conhecimento prévio, o exemplo para tal compreensão é de um aluno que não tem conhecimento de uma língua estrangeira e precisa se comunicar, sem vocabulário, sem repertório é improvável que algo seja transmitido escrito ou verbalmente.

*Produza um texto dissertativo-argumentativo com base na tirinha abaixo e utilize o que aprendeu sobre argumentação para embasar seu texto.*



## Extraindo argumentos para utilizar o modo retórico de argumentar

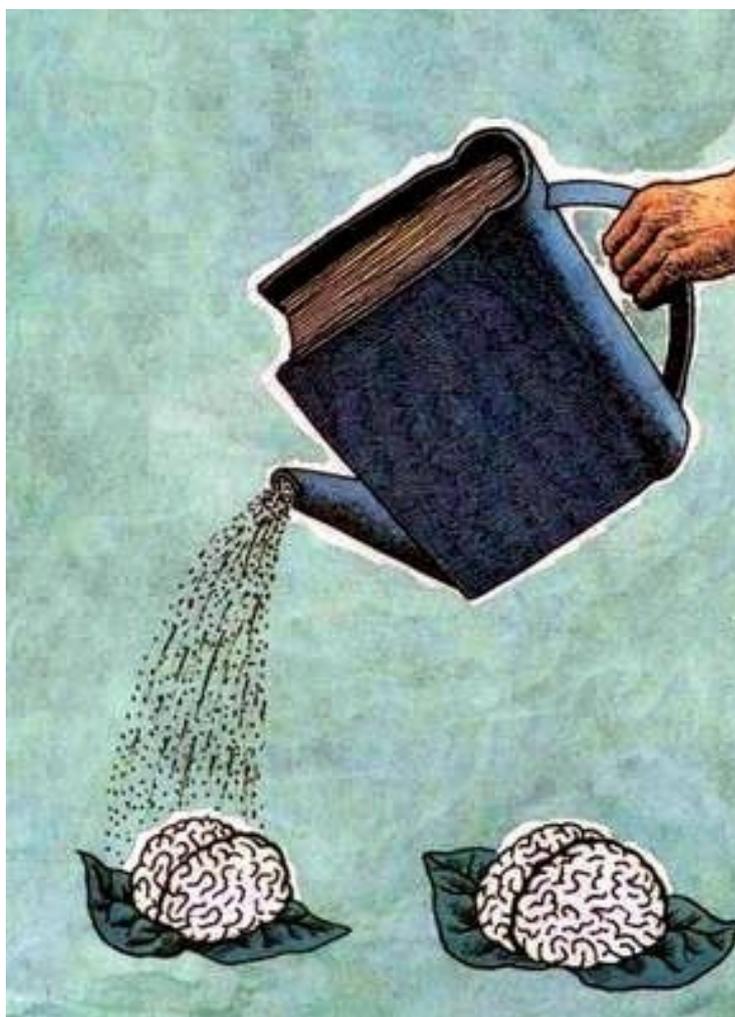
# REDESCOBRINDO O ENCANTO PELO ATO DE ESCREVER

Dicas práticas

A melhor maneira de começar para exercitar os ensinamentos passados aqui fora da sala de aula é tendo contato com a mais alta expressão da linguagem que está presente na nossa LITERATURA.

Aprender verdadeiramente a língua portuguesa é adquirir cultura e ler bons autores faz com que o nosso patrimônio cultural seja cada vez mais rico.

Na literatura está o melhor da produção intelectual e através dessa leitura o nosso intelecto vai sendo moldado à luz da lógica que ela possui e apreendendo a ordem racional que existe nela.



*ESCREVER*

*DESCOBRIR*

*ARGUMENTAR*

*PENSAR*

*LER*

*APRENDER*

*REFLETIR*

*EXERCITAR*

*FORMAR*

*APLICAR*

*INTELECTUALIZAR*

*EDUCAR*